

# Banqueiro descarta dinheiro novo

RIO  
**AGÊNCIA ESTADO**

O vice-presidente do Pittsburgh National Bank, W. Lee Hoskins, afirmou ontem no Rio que a economia norte-americana deverá crescer 3,5% nos próximos 18 meses (8 a 9% nominais do PNB), que a inflação deverá situar-se no nível de 5%, e as taxas de juros devem aumentar 1% ou 1,5%, ficando a **prime-rate** entre 10 e 11%.

Em palestra no Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Lee Hoskins destacou que não vê nenhuma possibilidade de os bancos estrangeiros voltarem a emprestar dinheiro novo ao Brasil, mesmo que haja um excesso de liquidez internacional, hipótese em que os banqueiros canalizariam seus recursos para os países da Ásia que oferecem uma taxa real de retorno mais rápida ou aplicariam em títulos do governo norte-americano que rendem 10% para um custo de captação de 4%.

O banqueiro norte-americano alertou que o Brasil — sem uma política econômica que reduza a inflação a níveis aceitáveis e corrija o desequilíbrio orçamentário, isto é, sem

uma política econômica que garanta que o País terá condições de pagar o que já tomou — não receberá novos fluxos de recursos. Afirmou ainda que não vê nenhuma perspectiva de o governo norte-americano reduzir seu déficit a curto prazo.

Para ele, os Estados Unidos somente eliminarão seu déficit público quando as taxas de juros subirem a um patamar tão elevado que inibam os investimentos e lancem a economia de seu país numa brutal recessão. Mas essa hipótese ainda não parece provável e o mundo terá de conviver durante longo tempo com o enorme déficit norte-americano.

Lee Hoskins acha que nos próximos meses o Congresso deverá aprovar medidas para reduzir o déficit da ordem de US\$ 50 bilhões no ano fiscal de 1986, deixando os déficits orçamentários de 1985 e 1986 na faixa dos US\$ 180 e 210 bilhões, respectivamente. Entre suas previsões, o preço do petróleo cru continuará a cair gradativamente até março do próximo ano para 23 ou 24 dólares o barril. O dólar deve começar a cair pouco a pouco, perdendo de 10 a 15% até o final de 1986.

O banqueiro prevê uma das mais fortes ondas de protecionismo dos últimos 20 anos e lembrou que a demanda interna dos EUA cresceu no ano passado a um saudável ritmo de 4,2%, em resposta a um crescimento monetário mais rápido e taxas de juros mais baixas. Mas essa demanda não representou mais que uma modesta elevação de 2% na produção interna, por causa de uma inundação de importações e uma parcial correção de estoques.

Segundo Lee Hoskins, os Estados Unidos devem romper no próximo ano a barreira dos 7% na taxa de desemprego, atingindo o índice histórico de 6,5%, o que não ocorre há muitos anos. Isso significará a absorção de 2,5 a três milhões de novos empregos, a maioria nos setores de serviços e construção civil, sem descartar também um aumento do emprego na indústria manufatureira.

O banqueiro do Pittsburgh National Bank disse que as perspectivas de compra, tanto para carros quanto para habitações, são muito boas. A disposição dos consumidores de contrair dívidas deve permanecer forte, principalmente agora que as taxas das prestações para o consumidor estão baixando. Assim, as projeções de construção de novas habitações são de 1,9 milhão de unidades, apoiando as indústrias de mobiliário e utensílios domésticos. Os fabricantes de automóveis planejam produzir em 1986 praticamente dentro de sua capacidade plena, o que representará uma elevação de 14% sobre o ano anterior.

Hoskins prevê para o final de 1985 e 1986 que o rápido crescimento monetário precisará ser reduzido para impedir o agravamento das expectativas inflacionárias. Uma economia mais forte, um dólar mais fraco e um movimento ascendente na taxa da inflação convenceriam a Reserva Federal a dispensar mais atenção ao crescimento da base monetária. Assim, é de se esperar uma pressão de elevação das taxas de juros a partir do final deste ano e um recrudescimento ocasional no próximo ano.



27 AGO 1985

Foto Carlos Chicarino - Telefoto Estado

**Hoskins, do Pittsburgh Bank, faz palestra no Rio**